

# Dossiê: Metodologias e Métodos de Pesquisa em Ciência Política

O estudo da Ciência Política apresenta peculiaridades distintas quando comparada com outras áreas das ciências humanas, pois possui uma combinação de teorias e de metodologias com temáticas próprias e objeto definido, embora de certa forma se depare com um grau de similaridade e proximidade dentro das outras disciplinas das ciências sociais. Essa particularidade se evidencia em virtude que o seu estudo enfoca preponderantemente o *Poder* e as suas relações de proximidade com o Estado sejam, por exemplo, a partir dos recortes institucionais e suas configurações dentro deste até sobre o estudo das elites que compõe este Estado e o dirigem. Ou seja, justamente em face desta natureza singular de estudo e delimitação de um campo específico é que se torna relevante o estudo das metodologias e métodos de pesquisa utilizados pela Ciência Política, visando um diálogo com as suas devidas técnicas de pesquisas.

Consideramos que na Ciência Política existem preponderantemente dois tipos de metodologias: a qualitativa e a quantitativa. Logo, como a pesquisa em Ciência Política divide-se basicamente entre pesquisa qualitativa e quantitativa, existem instrumentos de coletas de dados apropriados para cada um desses dois tipos de pesquisas. Ainda, é sabido que existe uma grande defasagem na metodologia quantitativa no campo das ciências sociais por motivos diversos: 1) seja em função dos modelos matemáticos e estatísticos probabilísticos, 2) seja em função das técnicas digitais específicas. Tais conjuntos de elementos tornam-se, muitas vezes, impeditivos de análise para muitos pesquisadores do campo das ciências sociais justamente pela dificuldade na tangibilidade e no manuseio destas tecnologias propriamente ditas; tornando-se, por conseguinte, uma seara de pesquisa muitas vezes preponderantemente da Ciência Política e da Sociologia.

Com o intuito de discorrer acerca dos suas metodologias e métodos de pesquisa em Ciência Política, ao mesmo tempo em que propõe um diálogo com as outras áreas da ciência humanas e especialmente das ciências sociais, elaboramos este dossiê temático intitulado **metodologias e métodos de pesquisa em ciência política**, com o intuito de trazer à discussão textos que pudessem evidenciar este tema tratado. Realçamos neste conjunto de textos um maior debate acerca da metodologia quantitativa, justamente pelo déficit deste enfoque

na pesquisa das ciências sociais, proporcionando assim um debate teórico mais consubstanciado acerca deste assunto. Enfatizamos que a discussão metodológica entre as abordagens qualitativa e quantitativa não representa uma antinomia no campo das ciências sociais, e neste caso específico da Ciência Política; muito pelo contrário, representa uma noção e a necessidade de haver uma triangulação tanto de metodologias quanto de técnicas de pesquisas que precisam ser tratados de maneira mais equânimes pelos pesquisadores.

Neste sentido, este dossiê visa a contribuir tanto com subsídios teóricos e metodológicos em Ciência Política quanto apresentando técnicas específicas de pesquisa a serem aplicadas; assim como, as suas limitações ou credibilidade como instrumento de coleta de dados. A partir deste recorte privilegiado esperamos contribuir com novas pesquisas e debates acerca dos condicionantes metodológicos em Ciência Política. Partindo especificamente do debate da dicotomia entre pesquisas qualitativa e quantitativa esperamos sair deste senso comum epistemológico e aprofundar a contribuição para outras pesquisas na arena das ciências humanas além do círculo restrito da Ciência Política. Visamos, assim, um diálogo profícuo tanto dentro da área das ciências sociais no que tange à Sociologia e à Antropologia; quanto no campo das ciências humanas no tocante à História e à Geografia Humana.

O conjunto de textos é apresentado na seguinte ordem temática iniciando com o artigo de Lorena Madruga Monteiro, *Prosopografia de grupos sociais, políticos situados historicamente: método ou técnica de pesquisa*, que inicia este dossiê com um estudo de caráter mais qualitativo e num amplo diálogo com outras searas do pensamento científico. A autora objetivou com este artigo problematizar o enfoque prosopográfico a partir de seus diferentes usos e dialogar, por conseguinte, com o amplo campo das ciências humanas, como a História e a Sociologia. Para tanto, a pesquisadora realizou uma ampla revisão bibliográfica, demonstrando a prosopografia, primeiramente, como técnica de pesquisa histórica em sua origem, e após como um método de análise sociológica, para então destacar os seus procedimentos e limites metodológicos. Através da sua pesquisa demonstra que nas ciências sociais, por exemplo, a prosopografia não é vista apenas com um instrumento de pesquisa, mas como um método associado a um construto teórico de apreensão do mundo social. Conclui seu artigo enfatizando que a abordagem prosopográfica terá determinado papel na construção do conhecimento, independente da área disciplinar, conforme o peso e a importância que o pesquisador atribuir a este modo de abordagem científica.

O segundo artigo, de Bianca de Freitas Linhares e Douglas Santos Alves, *Metodologia de ensino em pesquisa social quantitativa*, que debate justamente acerca do dualismo entre as metodologias quantitativas e qualitativas já realçadas nesse dossiê. O artigo com este recorte privilegiado se propõe a debater esta oposição a partir da relativização das técnicas em sua totalidade da pesquisa e sua lógica interna. Além disso, o texto problematiza os efeitos deste antagonismo na formação dos profissionais em ciências sociais, sejam eles pesquisadores ou não, e na própria prática de pesquisa. A fim de contribuir com o debate, ainda questiona as possibilidades de conceber o conhecimento produzido em ciências sociais e as suas relações de poder e hegemonia no interior de um campo acadêmico cujo centro, exatamente, encontra-se fora da realidade brasileira e latino-americana.

O terceiro artigo, de Adriana Lameirão, intitula-se *O controle metodológico como meio para assegurar a credibilidade de uma pesquisa de survey*. A partir de uma revisão bibliográfica, ele apresenta os erros metodológicos e as fontes de erros produzidos no planejamento e na execução de uma pesquisa que ensejam o questionamento das pesquisas de opiniões ou eleitorais que se utilizam do método *survey* e que, muitas vezes, têm seus resultados confrontados pela sociedade civil ou pela comunidade acadêmica com relação à veracidade dos seus resultados. Com o intuito de contribuir para o debate, a autora pretende demonstrar que, através do exercício de um controle metodológico eficaz indicado pela literatura associado à observância de certos cuidados na elaboração de um questionário, as pesquisas de *survey* e sua técnica de questionário estruturado atingem os critérios de validade e confiabilidade, alcançando, portanto, o *status* de científicas, e, como tal, são um importante instrumento metodológico na investigação dos fenômenos sociais.

Finalizando, apresentamos o artigo de Mauro Meirelles intitulado *O uso do SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) na Ciência Política: uma breve introdução*, que visa dar subsídios para a instrumentalização do uso do SPSS nas pesquisas em Ciência Política. Procurando tratar de alguns conceitos básicos de estatística, alguns métodos de análise e sua utilidade para pesquisadores das mais diversas áreas; de maneira especial o autor se concentra no modo como o SPSS pode ser utilizado com vistas à realização de um grande número de inferências a partir de certo conjunto de dados quantitativos. Sobretudo, busca-se através destes conceitos básicos e do manuseio do referido *software* apresentar algumas rotinas que visam instrumentalizar, minimamente,

aqueles que pela seara da análise quantitativa desejam se aventurar. Em especial, ocupa-se do uso do Teste de Correlação de *Pearson*, do Teste Qui-Quadrado e a Análise de Regressão Simples e Múltipla. Assim, a partir de modelos simulados tem por objetivo principal demonstrar formas de se trabalhar com o *SPSS* associando a sua pesquisa a estatística e as ferramentas informacionais tão importante na análise de dados quantitativos em Ciência Política.

Realçamos que as argumentações elaboradas nestes textos do dossiê não possuem o intuito de exaurir a temática; pelo contrário, visamos justamente contribuir com um debate qualificado, assim como, suscitar os questionamentos pertinentes e continuidade de pesquisas futuras. Ainda, a partir deste dossiê esperamos que haja a reflexão a respeito desta dicotomia (metodologias quantitativas e qualitativas) e a sua superação, procurando, justamente, o caráter de complementaridade entre ambas a fim de enriquecer os estudos, principalmente, no campo das ciências sociais. Assim sendo, esperamos fomentar o diálogo entre a Ciência Política e as áreas interdisciplinares, agregando uma visão mais ampliada para a ciência social.

Finalizando, os trabalhos acima integram o presente dossiê de Pensamento Plural. Gostaria, especialmente, de agradecer os articulistas que possibilitaram a realização desta edição, além dos pareceristas *ad hoc* que prontamente atenderam aos pedidos desta revista.

César Alessandro S. Figueiredo  
Doutor em Ciência Política, professor da UFT  
Organizador